



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**

SUBPROJETO: LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA

**MULTILETRAMENTOS E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA:
PRÁTICAS DE LEITURA, DE ESCRITA E DE ANÁLISE
LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE**

“Não é a prática que é formadora, mas sim a reflexão sobre a prática” (NÓVOA, 2007, p.16).

APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

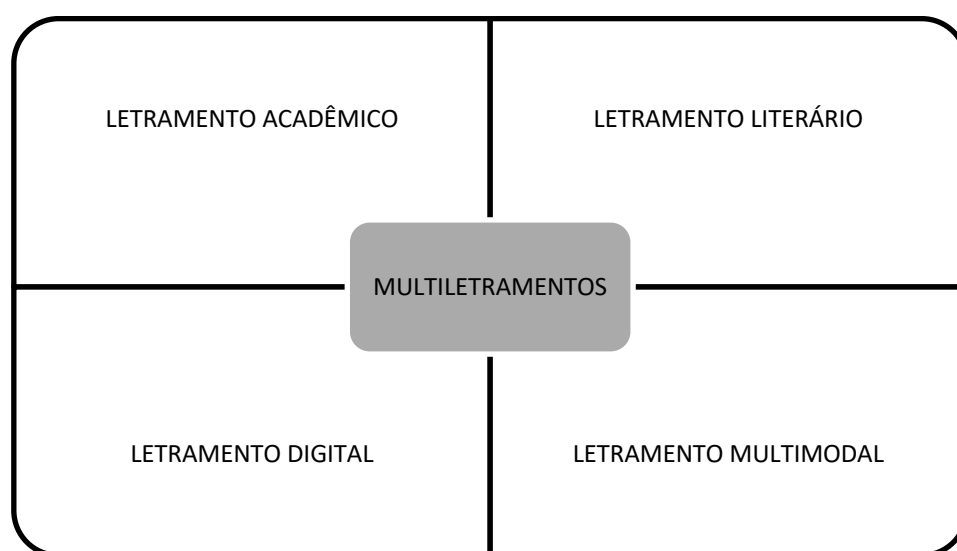
Na contemporaneidade, em que diversas informações e recursos tecnológicos estão disponíveis, é preciso partir do pressuposto de que a formação inicial e a continuada de professores, para atuar na Educação Básica, devem estar alicerçadas em uma concepção de língua e de linguagem como prática social, portanto indissociável das situações e das relações sociais das quais língua e linguagem fazem parte e que ajudam a instituir.

Neste sentido, o objetivo deste texto é o de apresentar os pressupostos que embasam a proposição deste subprojeto, cujo eixo central é a temática sobre os multiletramentos. Para a construção desse subprojeto foram utilizados os documentos oficiais que norteiam o ensino de Língua Portuguesa e, de modo particular, a Base Nacional Comum Curricular para o ensino de Língua Portuguesa. Também serão apresentadas as ações que serão desenvolvidas durante o decorrer da execução da proposta.

A proposta elege como foco central a temática dos multiletramentos. O termo multiletramentos circunscreve dois tipos específicos de multiplicidade: a multiplicidade

linguística e cultural e a multiplicidade dos modos semióticos que subjazem aos diferentes gêneros textuais com os quais essa geração se apropria dos saberes e busca produzir e veicular informações, crenças e conhecimentos (COPE; KALANTZIS, 2000, 2003).

Na perspectiva dos multiletramentos, e, sobretudo, sem perder de foco que o curso de Letras habilita o profissional para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, esta proposta busca harmonizar o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao letramento digital, ao letramento multimodal, ao letramento literário e, de modo formativo, ao letramento acadêmico dos licenciandos envolvidos. A figura, a seguir, evidencia a articulação proposta:



A articulação desses eixos justifica-se uma vez que a formação docente reveste-se de complexidade: não basta apenas saber usar os diferentes recursos tecnológicos. Mais relevante é a necessidade de uma formação ética e estética para que o futuro professor saiba como lidar com a multiplicidade de informação disponível. As diferentes tecnologias digitais possibilitam a integração de diferentes semioses em uma mesma superfície e “se os textos da contemporaneidade mudaram, as competências /capacidades de leitura e produção de textos exigidas para participar de práticas de letramento atuais não podem ser as mesmas” (ROJO, 2013, p.08). Assim, entendemos que a formação inicial de professores precisa garantir, no processo de formação, a inserção dos discentes no cotidiano das escolas públicas de educação básica a fim de: (i) vivenciarem a realidade escolar e as práticas pedagógicas desenvolvidas com o fito de melhorar a competência leitora e de escrita dos alunos; (ii) participarem de experiências metodológicas,

tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que lhes permitam estabelecer uma relação entre a teoria estudada e a prática pedagógica.

Além disso, a reflexão sobre a articulação entre teoria e prática como elementos indissociáveis do processo de formação docente e a imersão em um ambiente escolar possibilita aos futuros docentes conhecer e utilizar os diferentes recursos da linguagem – além da escrita e impressa - para produzir gêneros textuais e, sobretudo, que possam se apropriar de novas práticas de produção, de circulação e de recepção de textos.

Assim, a proposta de trabalho que guia este subprojeto parte do entendimento de que é fundamental que o sujeito aprendiz se aproprie das diferentes formas de significação, a fim de que possa exercer a cidadania e participar das práticas sociais, uma vez que as diferentes linguagens constituem-se como “construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica” sendo necessário reconhecê-las e valorizá-las “como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.” (BRASIL, 2018, p. 65)

O processo de compreensão e de produção de sentidos, pautado na perspectiva dos multiletramentos, considera que a multimodalidade é constitutiva dos diferentes gêneros, uma vez que é no texto materializado que os diferentes modos (som, cores, tamanho, ritmo, efeitos visuais etc. estão imbricados. Considera, também, que os textos são híbridos e interativos e que exigem que o produtor desenvolva habilidades para integrar desenhos, áudio, gráficos, vídeos, animação etc., enfim, habilidades de autoria multimidiática, conforme proposto por Lemke (2011).

A seguir, explicitam-se os principais eixos organizadores que sustentarão este subprojeto:

Letramento digital

A partir do advento das várias tecnologias, surge um novo perfil de leitor: o leitor da cultura digital e do hipertexto, aquele que busca, com um clique, uma multiplicidade de informações. Esse leitor lida com várias semioses, navega na tela do computador, programa leituras. Trata-se de um leitor em estado de prontidão, conectando-se entre nós e nexos, entre palavras, imagens documentação, músicas, vídeo etc.

(Santaella, 2003). *Tablets*, computadores, *smartphones*, celulares, etc. são exemplos das tecnologias atuais que permitem ao leitor uma conexão contínua.

São diversas as possibilidades de leitura do mundo digital de textos com hipertextos. A ideia de hipertexto remete a “um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens [...]”. (LEVY, 1998) Assim, entende-se que no hipertexto há uma dinâmica nas conexões de ideias, o que possibilita ao leitor navegar por variáveis temas, lugares, ideias e reflexões por meio de janelas e de links. Alto dinamismo e velocidade na leitura. Como bem assinala Chartier (1998), a tela do computador permite usos, manuseios e intervenções do leitor mais numerosos e mais livres do que o suporte impresso. Por fim, a tela aparece como interface física onde o leitor digital desenvolve certa interação com o texto. Diversos autores (cf. Rojo, 2009; Xavier, 2004; 2005; 2009; Braga, 2007; Dionísio, 2008) defendem que essa nova realidade linguístico textual – o hipertexto – amplia as possibilidades das práticas discursivas e apontam para o surgimento de uma nova modalidade de letramento – o letramento digital. Assim, o exercício efetivo e competente nas práticas de leitura e escrita, na contemporaneidade, precisam contemplar os modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais dispostos na tela do computador (XAVIER: 2005).

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BRASIL, 2018, p 65)

O trabalho na perspectiva do letramento digital evidencia um diálogo muito próximo com o letramento multimodal.

Letramento multimodal

Nesse viés e alicerçada em documentos e parametrizações oficiais, a formação docente na área de Língua Portuguesa, seja em nível inicial ou continuada, precisa contemplar a multiplicidade de linguagens que coexistem de forma harmônica seja na produção, seja na recepção dos variados gêneros textuais que circulam socialmente. Trata-se, como proposto por Kress (2010) e Kress e Van Leeuwen (2001; 2006), de uma “guinada para o visual”, o que impacta no ensino da leitura e na formação de leitores, uma vez que a linguagem verbal divide, nesse cenário, espaço com os vários recursos/modos de representação disponíveis (visual, sonoro, verbal, gestual etc.). A

exploração de um ou de outro modo de representação depende do uso e da avaliação que os participantes fazem desses modos, já que os signos são motivados culturalmente.

Nesta guinada para o visual, gêneros como tabelas, infográficos, charges, histórias em quadrinhos, reportagens dentre outros, veiculados na mídia impressa ou digital, evidenciam que, no cenário atual, a escrita divide espaço com diferentes semioses. Assim, no processo de formação de leitores proficientes, é imprescindível considerar que a produção e a compreensão desses gêneros requer familiaridade com a tessitura harmônica entre as várias semioses, de modo que cada uma possa potencializar o significado do conjunto/todo. Assim, o desenvolvimento de competências de leitura e escrita relacionadas aos diferentes recursos semióticos é uma necessidade premente, conforme propõe a BNCC:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação. (BRASIL, 2018, P.65)

Outro viés contemplado nessa proposta diz respeito ao letramento literário dos discentes e professores da Educação Básica envolvidos, uma vez que a formação docente na área requer uma formação mais ampla, humana e estética.

Letramento literário

A promoção do letramento literário significa possibilitar que os jovens se apropriem efetivamente da condição de leitores capazes de experimentar a fruição que caracteriza o contato com a literatura. Enquanto representação da experiência humana, a literatura, “nos permite entender quem somos e aonde chegamos” (CALVINO, 2004, p. 16). Nesse sentido, entendemos, nesta proposição, que uma formação docente sólida precisa cotejar a formação do leitor literário.

Entendemos que a formação inicial e continuada deve dar destaque ao trabalho com o texto literário, uma vez que ele possibilita “o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente.”(BRASIL, 2018, p. 65)

Recomenda, ainda, a BNCC, que na formação do leitor da Educação básica é preciso:

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. BRASIL, 2018, p.65)

Por fim, ao buscar estabeleceu uma articulação no viés dos multiletramento, buscando desenvolver ações que viabilizem uma formação mais sólida e consistente, contempla-se uma formação acadêmica também mais consistente. É nessa dimensão que se entende que a proposição deste projeto possibilitará uma formação inicial e continuada alicerçada em uma reflexão teórica que possibilitará aos envolvidos (professores e aprendizes) (re)discutir a prática, de modo que teoria e prática sejam consideradas com o face de uma mesma moeda, em uma relação de simbiose, fortalecendo o letramento acadêmico.

Letramento acadêmico

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. (BRASIL, 2018, p.65)

Na perspectiva dos multiletramentos esperamos que esse projeto possa contribuir para formar professores para atuarem na Educação Básica de forma mais qualificada, crítica e reflexiva. Para isso, pautamo-nos nos próprios documentos oficiais que afirmam:

“Todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no

estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.” (BRASIL, 2018, p.65)

Assim, ao privilegiar a temática dos multiletramentos e a inovação pedagógica, este subprojeto busca desenvolver ações que viabilizem uma formação mais sólida pautada em um diálogo constante entre teoria e prática, contemplando uma formação acadêmica também mais consistente. Ao participarem de atividades de discussão coletiva e ao defenderem pontos de vista, os licenciandos estarão desenvolvendo habilidades de linguagem oral. Também aprofundarão as discussões teóricas, por meio de leituras e atividades de escrita, de produção de relatos, de fichamentos, de resumos etc. que lhes permitirão aperfeiçoar as habilidades de leitura e escrita. É nessa dimensão que se entende que a proposição deste subprojeto possibilitará uma formação alicerçada em uma reflexão teórica que possibilitará aos envolvidos (professores e aprendizes) (re)discutir a prática, de modo que teoria e prática sejam consideradas com o face de uma mesma moeda, em uma relação de simbiose, fortalecendo o **letramento acadêmico**.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. J. *Imagens e sons: a nova cultura oral*. São Paulo: Cortez, 1994.
- ARAÚJO, J. C.; ARAÚJO, N. M. S. (Org.). *EaD em tela: docência, ensino e ferramentas digitais*. 1. ed. Campinas SP: Pontes Editores, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Disponível em portal.mec.gov.br. acesso em 20/01/2020.
- DIONÍSIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). *Gêneros Textuais: Reflexões e Ensino*. Rio de Janeiro, Lucerna, 2005. p. 119 a 132.
- KRESS, G. *Multimodality: A social semiotic approach to contemporary communication*. Oxon: Routledge, 2010.
- KRESS, G. *Writing the future: English and the Making of a Culture of Innovation*. 1995.

KRESS, G.; LEEUWEN, T. van. Reading images: the grammar of visual design. Oxon: Routledge, 2006.

LEMKE, Jay L.. Letramento metamidiático:. Transformando significados e Mídias **Trab. Linguista. apl.** , Campinas, v 49, n. 2, dezembro de 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132010000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 de novembro de 2013.

LEVY, Pierre. A inteligência coletiva. São Paulo, Edições Loyola, 1998.

POSTMAN, Neil. Tecnopólio: a rendição da cultura à tecnologia. – São Paulo : Nobel, 1994. Tradução de Reinaldo Guarany.

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264p.

ROJO, Roxane (Org.). Escola conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

MARQUES, M. O. A escola no computador: linguagens rearticuladas, educação outra. RS: Ed. UNIJUI, 2006.

MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. Comunicação & Educação, n. 2, p. 27-35, 1995.

RAMAL, A. C. Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VIEIRA, J.; SILVESTRE, C. Introdução à Multimodalidade: Contribuições da Gramática Sistêmico-Funcional, Análise de Discurso Crítica, Semiótica Social. Brasília, DF: J. Antunes Vieira, 2015. 170 p.